



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Conferência das Partes da CMNUCC - Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 06/12/2018



Gerenciando animais de estimação durante descobertas de desastres e recomendações do incêndio do rio do cavalo, Fort McMurray, Alberta

Tendo agora se tornado o lar de sete das catástrofes mais caras da história do Canadá (Morgan 2016), a Província de Alberta tem a oportunidade de se tornar um líder internacional em protocolos de gerenciamento de desastres de emergência (EDM) incorporando a evacuação segura e reunificação / rehoming de companheiro animais em seus planos oficiais de preparação para emergências. Este relatório fornece uma série de recomendações políticas concretas para funcionários do governo municipal e provincial, socorristas, formuladores de políticas e organizações de bem-estar animal.

FONTE: https://www.preventionweb.net/files/62132_fortmacpetsresearchprojectdigital.pdf



Comunidade tomando a liderança no planejamento de emergência para seus animais

Este resumo explora a gestão de emergências de animais no contexto de um grupo comunitário nas Montanhas Azuis de New South Wales. Ao concentrar-se em proprietários de animais e grupos comunitários, a pesquisa explora uma abordagem de “comunidade para comunidade” para aumentar a conscientização, preparação e planejamento para animais em emergências. Identifica as principais atividades, saídas e processos que podem ser traduzidos para uso por outras comunidades; e fornece às agências de serviços de emergência outra rota para o envolvimento da comunidade.

Ao destacar o impacto dos animais nos comportamentos das pessoas em risco natural, esta pesquisa reforçou a necessidade de apoiar as comunidades a se prepararem e planejarem os animais.

FONTE: <http://www.bnhcrc.com.au/hazardnotes/35>



Tsunami: manual para estruturas de evacuação vertical de tsunami

As estruturas de evacuação vertical do tsunami são únicas e complexas. Planejar, modelar, projetar e construir essas estruturas é diferente do seu projeto típico de construção. Forte envolvimento e liderança da comunidade são necessários para avaliar a necessidade de estruturas de evacuação, planejar possíveis locais, localizar financiamento e seguir até o final da construção e além. Parcerias com agências locais, estaduais e federais, universidades e vários especialistas também são fundamentais para o sucesso.

O Capítulo 1 deste manual fornece um Processo de 7 fases que as comunidades podem usar para orientar seus esforços na avaliação, planejamento e construção de estruturas de evacuação vertical de tsunamis. Este processo é o coração do manual. Os outros capítulos e apêndices são referenciados e apoiam o Processo das 7 Fases. Os capítulos 2 e 3 descrevem as funções dos representantes da comunidade, da equipe de gerenciamento de emergência, dos especialistas em tsunamis e dos membros da equipe do projeto. O Capítulo 4 fornece guias e referências de planejamento que suportam o processo. O Capítulo 5 descreve várias ferramentas de financiamento, planejamento e regulamentação que apoiam os esforços para construir estruturas de evacuação. O Capítulo 6 conclui com um conjunto de cinco recomendações que podem promover o esforço para construir estruturas de evacuação e melhorar a resiliência da comunidade costeira.

Este manual baseia-se em um forte contínuo de trabalho de agências, universidades e indivíduos para apoiar comunidades resilientes ao tsunami. Os parceiros neste trabalho incluem: Agência Federal de Gerenciamento de Emergências, Administração Nacional Oceânica e Atmosférica, Programa Nacional de Mitigação de Perigo de Tsunami, Serviço Geológico dos Estados Unidos, Departamento de Recursos Naturais do Estado de Washington, Divisão de Gerenciamento de Emergência do Estado de Washington, Universidade de Washington, e emergência local gerentes, planejadores, autoridades eleitas e residentes.

FONTE: <https://www.mil.wa.gov/uploads/pdf/seismic/tsunami-vertical-evacuation-manual.pdf>

Rumo ao desastre, risco de desenvolvimento sustentável informado e inclusivo

Este documento dá uma visão sobre os procedimentos da conferência na Plataforma África-Árabe sobre redução de risco de desastres que ocorreu de 9 a 13 de outubro em Tunis, Tunísia, sob o tema “rumo ao desenvolvimento sustentável e informativo”. da Plataforma Regional da África e da 6ª reunião de alto nível sobre redução do risco de desastres (RRD), e a **4ª conferência árabe sobre RRD. O Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNISDR)** em colaboração com a Liga dos Estados Árabes (LAS) e a Comissão da União Africana (CUA) organizaram a reunião que foi organizada pelo governo da Tunísia.

A plataforma proporcionou uma oportunidade para governos e partes interessadas avaliarem o progresso e reafirmarem compromissos com a implementação do Marco de Sendai para a RRD 2015-2030 nas duas regiões. Os participantes tiveram a oportunidade de promover a cooperação em todas as regiões para o desenvolvimento sustentável informado sobre riscos de desastres e inclusão, ao mesmo tempo em que compartilhavam conhecimentos, experiências e melhores práticas para promover a RRD. A plataforma gerou maiores compromissos dos países para aumentar a atenção a investimentos sensíveis ao risco, aumentar as estratégias nacionais e locais até 2020, em consonância com as metas do Marco Sendai, aumentar a cooperação entre países sobre os riscos relacionados à água e aumentar o engajamento de partes interessadas com responsabilidades compartilhadas para implementar estratégias regionais.

FONTE: <http://enb.iisd.org/isdr/afrrp-acdrr/2018/>

Coerência das políticas para redução e resiliência do risco de desastres: da evidência à implementação - um kit de ferramentas para os profissionais

A Equipe de Redução de Risco de Desastres da ESCAP desenvolveu este kit de ferramentas como uma contribuição para a **Plataforma Regional de Aprendizagem sobre Coerência de Políticas para Redução de Risco de Desastres e Resiliência** em agosto de 2018 em Bangkok, Tailândia. Embora a intenção seja produzir um kit de ferramentas que seja relevante para todos os países com necessidades especiais, os cinco países que participam da plataforma são destacados nesta análise, a saber,

Bangladesh, Camboja, Maldivas, Mianmar e Nepal. Um feedback inestimável dos participantes foi considerado ao finalizar este kit de ferramentas.

FONTE: <https://www.unescap.org/sites/default/files/Toolkits%20final.pdf>



Resiliência em um envelhecimento da Grande Manchester

Este relatório tem como objetivo explorar ideias sobre a **resiliência**, juntamente com suas implicações e oportunidades para o envelhecimento das comunidades, e como a resiliência pode ser construída no coração das comunidades.

Para entender completamente a **resiliência** fora da responsabilidade individual, este relatório enfocará a resiliência de indivíduos, comunidades e instituições, conforme descrito no modelo de resiliência de Paton e Johnson (2006):

- Resiliência individual (autoeficácia, senso de comunidade, senso de lugar)
- Resiliência comunitária (apoio social recíproco, eficácia coletiva)
- Recursos de resiliência social / institucional (planejamento de continuidade de negócios) necessários para apoiar a adaptação.

Trabalhando em colaboração com a Parceria de Resiliência GM, as conclusões deste relatório serão integradas à Estratégia de Resiliência da Grande Manchester para ajudar a informar futuras intervenções políticas.

A **Estratégia de Resiliência da Grande Manchester** terá como objetivo encontrar soluções para os desafios modernos que a região da cidade enfrenta - das mudanças climáticas, pobreza e falta de moradia, às inundações e emergências que ameaçam a vida.

A Grande Manchester faz parte do programa 100 Cidades Resilientes, pioneiro da Fundação Rockefeller. 100 Cidades resilientes ajudam as cidades em todo o mundo a se tornarem mais resistentes aos desafios físicos, sociais e econômicos que crescem no século XXI.

Ambition for Aging está trabalhando com colegas do GMCA para explorar essas ideias em torno da resiliência por meio de várias conversas estruturadas sobre o tema do envelhecimento e da resiliência.

FONTE: <https://www.ambitionforaging.org.uk/sites/default/files/Resilience%20in%20an%20ageing%20Greater%20Manchester%20Briefing.pdf>

FONTE: <https://www.ambitionforaging.org.uk/sites/default/files/Resilience%20in%20an%20ageing%20Greater%20Manchester%20Full%20Report.pdf>

“Mudança climática traz muitas dificuldades para agricultores”, alerta Fida

O diretor da Divisão de Envolvimento Global e Relações Multilaterais do Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola, Fida, acredita que “a mudança climática é uma realidade.”

Em entrevista à ONU News, Ashwani Muthoo afirmou que já se sentem os problemas causados por estas alterações e explicou como a agência da ONU se está preparando para estes desafios.

“Já temos muitas secas, muitas inundações, que estão trazendo muitas dificuldades para a vida cotidiana dos pequenos agricultores. O Fida está fazendo muito neste âmbito. Temos um programa de financiamento somente para ajudar os pequenos agricultores a se adaptarem às mudanças climáticas, especialmente ajudando para que tenham tecnologias e pesquisas tecnológicas mais apropriadas para trabalhar nesse contexto das secas, e esses problemas da área de mudança climática.”

Lusófonos

Ao serviço da agência da ONU, Muthoo já trabalhou em vários países lusófonos, como Moçambique, Brasil e São Tomé e Príncipe. Ele acredita que um dos principais desafios está relacionado com a alimentação.

“A nossa organização acha que um dos maiores desafios é, realmente, melhorar a segurança alimentar e a nutrição das populações mais pobres nesses países. Isso vai precisar de melhor tecnologia, para melhorar a produção e melhorar a produtividade, mas também para ajudar esses pequenos agricultores a ter acessos a mercados para melhorar a renda deles.”

Mulheres e jovens

Muthoo explica que a agência com presença em mais de 100 países pretende melhorar a produção dos pequenos agricultores a maioria dos seus projetos pretende.

A agência também tem um foco especial nas mulheres e nos jovens. Muthoo lembra que perto de 50% de todas as pessoas que trabalham na agricultura são mulheres.

Quanto aos jovens, o responsável diz que é preciso “transformar as áreas rurais, com mais e melhores infraestruturas, para que seja mais interessante para os jovens morar nas zonas rurais.”

Agenda 2030

O responsável do Fida falou também sobre a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ODSs.

“Faltam 12 anos, mas não podemos falhar. Precisamos muita coordenação entre instituições internacionais e Nações Unidas e muita coordenação no terreno também. Pelo Fida, achamos que precisamos de muitos mais investimentos, principalmente no setor da pequena agricultura, para realizar esses objetivos.”

Para alcançar essa visão, a agência trabalha com os Estados-membros para melhorar os meios de subsistência das populações rurais, incluindo pequenos agricultores, trabalhadores sem-terra, mulheres e jovens, grupos étnicos marginalizados e vítimas de desastres.

FONTE: <https://news.un.org/pt/story/2018/12/1650261>



Banco Mundial anuncia investimento de US\$ 200 bilhões para ação climática

O Banco Mundial anunciou nesta segunda-feira um novo conjunto de metas para o clima para o período entre 2021 e 2025. O investimento duplicou em relação ao atual e deve atingir cerca de US\$ 200 bilhões.

O objetivo é apoiar os países a tomarem ações mais ambiciosas em relação ao clima. De acordo com a instituição, o novo plano representa um aumento significativo na ajuda para a adaptação e resiliência além de reconhecer “os crescentes impactos da mudança climática nas vidas e meios de subsistência, especialmente nos países mais pobres”.

Ameaça

O presidente do Banco Mundial, Jim Yong Kim, disse que “a mudança climática é uma ameaça existencial para os mais pobres e os mais vulneráveis no mundo.”

Ele acrescentou que as novas metas demonstram a seriedade com que a questão está sendo levada pela instituição, que está se esforçando para “fazer mais e mais rápido” para responder ao problema do clima. Kim fez um apelo para que a comunidade global também faça o mesmo.

Investimentos

Aproximadamente metade dos US\$ 200 bilhões serão financiados diretamente pelo Banco Mundial. Espera-se que os outros US\$ 100 bilhões venham de um financiamento direto da Cooperação Financeira Internacional, IFC, da Agência Multilateral de Garantia de Investimentos, Miga, e capitais privados mobilizados pelo Banco Mundial.

De acordo com a instituição, o investimento será utilizado em ações que incluem apoio para previsões de alta qualidade, sistemas de alerta precoce e serviços de informação de clima. O objetivo será preparar melhor cerca de 250 milhões de pessoas em 30 países em desenvolvimento para os riscos do clima.

Além disso, os investimentos esperados construirão sistemas de proteção social de resposta ao clima em 40 países. Outras 20 nações devem ter investimentos em setores agrícolas mais sustentáveis.

As novas metas aumentam os investimentos do Plano de Ação Climática de 2016 do Banco Mundial. Em 2018, a instituição forneceu um valor recorde de US\$ 20,5 milhões em financiamento para ação climática. O valor foi o dobro do ano anterior ao Acordo de Paris e atingiu a meta para 2020, dois anos antes do previsto.

FONTE: <https://news.un.org/pt/story/2018/12/1650171>



Avaliando o progresso global na governança de riscos críticos

A governança bem-sucedida dos riscos críticos é um investimento estratégico na preservação da competitividade econômica e no crescimento sustentável e na garantia de uma vida mais segura e melhor para o futuro. Cidadãos e empresas esperam que os governos estejam preparados para uma ampla gama de possíveis crises e choques globais. No entanto, a frequência crescente de eventos anteriormente considerados impossíveis, e seu impacto econômico significativo, frequentemente revelou lacunas significativas de governança.

Este relatório da OCDE fornece uma visão geral do progresso dos países na implementação da Recomendação do Conselho sobre a Governança dos Riscos Críticos, que foram elaborados para melhor governar e gerenciar riscos nacionais complexos. Com base em uma ampla pesquisa da OCDE, o relatório avalia o progresso feito pelos países, buscando avaliar os principais desafios nos mecanismos institucionais, políticos, administrativos e regulatórios, usados para gerenciar os riscos críticos de toda a perspectiva do governo. O objetivo final é orientar os governos na minimização dos efeitos dos riscos críticos nas economias e no cotidiano dos cidadãos para preservar a segurança nacional.

FONTE: https://read.oecd-ilibrary.org/governance/assessing-global-progress-in-the-governance-of-critical-risks_9789264309272-en#page1

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>